



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E A Realidade Socioeconômica Brasileira: Um Cenário Desafiador.

Autores: VALERIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (HUUFMA), LAYANNE SILVA OLIVEIRA (UFMA), KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UFMA), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UFMA), POLYANA GABRIELE RODRIGUES LEAL (UFMA), EMYLLIE DE FÁTIMA CASTRO CAVALCANTE (UFMA), REBECA THAMIREZ SERRA ARAUJO (UFMA), ISABELA VITÓRIA DE ARAÚJO COSTA MELO (UFMA), THALITA LINDA ALVES CANDEIRA (UFMA), JESSICA THAIS CARVALHO FERREIRA (UFMA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O aleitamento materno (AM) proporciona vários benefícios à saúde da mulher e da criança, sendo fundamental para o desenvolvimento infantil. No entanto, o desmame precoce ainda é uma prática comum, principalmente quando relacionado a aspectos socioeconômicos. [OBJETIVOS] - Explorar o aleitamento materno e aspectos socioeconômicos relacionados à adesão e consequências desta prática. [METODOLOGIA] - Trata-se de uma revisão de literatura a partir das bases de dados: PubMed e Sociedade Brasileira de Pediatria. Os artigos foram categorizados e separados conforme a origem do estudo (regional, nacional e internacional). Em seguida, os resultados foram avaliados e organizados visando relacioná-los ao objetivo do trabalho. [RESULTADOS] - Estudos atuais apontam que metade das crianças brasileiras recebem leite materno por mais de 1 ano e 4 meses e que a maioria das crianças já foi amamentada pelo menos uma vez na vida. A partir dos dados encontrados na literatura, foi possível obter a configuração do AM em relação à variedade socioeconômica distribuída pelo país, identificando a relação da amamentação com variáveis como região, faixa etária da mãe, nível de escolaridade, idade da criança e renda. Assim, ao dividir a amamentação em dois períodos, sendo eles: os primeiros 180 dias de vida, e de 181 a 365 dias, observa-se que em mães com maior renda e escolaridade, há um predomínio do AM no primeiro período. Pressupõe-se que esses dados podem estar correlacionados as atividades laborais e finalização da licença maternidade. Já as mães com menor renda, destacam-se por prolongar o AM até o final do primeiro ano de vida. A faixa etária da mãe também se torna um fator a contribuir positivamente em relação ao aleitamento, uma vez que infere-se que mães com maior faixa etária entendem melhor a importância do aleitamento materno para seu filho e insistem nessa prática. [CONCLUSÃO] - A partir dos aspectos analisados, é perceptível a necessidade da prática do AM para o desenvolvimento humano. Uma vez que, existe associação positiva entre o percentual de compreensão da temática, o nível de escolaridade e a renda per capita, é fundamental pensar estratégias de atuação que visem a promoção da amamentação como parte das estratégias de nutrição, segurança alimentar e redução das desigualdades.